

²⁶ Umidade do solo com e sem cobertura morta em área de Niágara Rosada conduzida em espaldeira na Região de Jales, SP

Marcos V. B. de Paula¹, Anna Maria S. Altemar¹, Marco A. F. Conceição² e Reginaldo T. de Souza²

Na cultura da videira, deve-se evitar que a reserva hídrica do solo se esgote, tendo em vista os seus efeitos no desenvolvimento e na produção de frutos. A cobertura morta é uma prática agrícola que é empregada, muitas vezes, na conservação da umidade do solo. Ela consiste em cobrir a superfície do solo geralmente com sobras de culturas, como a palha ou cascas. A palhada forma uma camada protetora sobre o solo, podendo reduzir a evaporação da água e aumentar a reserva hídrica do solo. O sistema de condução tem um papel importante no consumo hídrico da cultura, uma vez que afeta diretamente a área foliar e a distribuição da vegetação. Sistemas que permitem uma maior expansão foliar, como a latada, sombreiam a superfície do solo, reduzindo as perdas por evaporação, enquanto que na espaldeira essa superfície permanece exposta nas entrelinhas, aumentando a oportunidade para a ocorrência da evaporação da água do solo. O objetivo do presente trabalho foi avaliar as condições de umidade no solo com a utilização de cobertura morta, com grama seda (*Cynodon dactylon*), e com a área limpa, sem nenhuma cobertura. A pesquisa foi realizada na Estação Experimental de Viticultura Tropical (EEVT) da Embrapa Uva e Vinho, em Jales, SP, em uma área com a cultivar Niágara Rosada (*Vitis labrusca*), sobre porta-enxerto IAC 572, conduzida em espaldeira. As plantas apresentaram espaçamento de 1,5 m na fileira e 3,0 m entre fileiras. O delineamento experimental foi blocos ao acaso, com dois tratamentos: T1) com cobertura, T2) sem cobertura, e onze repetições. A cobertura morta foi obtida aplicando-se herbicida sobre a grama seda (*Cynodon dactylon*) nativa. Durante o período de 31 de agosto a 25 de setembro de 2009 foram coletadas amostras de solo na profundidade 0 a 20 cm, empregando-se trado de rosca. As amostras foram acondicionadas em latas de alumínio e lacradas com fita adesiva, para evitar perdas de água por evaporação, sendo posteriormente pesadas em balança digital e submetidas à secagem em estufa a 105 graus, para se determinar o percentual de umidade em unidade de peso. Esses valores foram multiplicados pela densidade global do solo (1.640 kg m^{-3}), para se obter o percentual de umidade em unidade de volume. De acordo com a análise de variância com base no teste F, ao nível de 5% de probabilidade, houve diferença significativa entre os tratamentos. A umidade do solo com cobertura variou entre 21,5% e 28,3%, com média de 24,2%. Esses valores foram superiores aos obtidos sem cobertura, que oscilaram entre 20,7% e 27,5%, com média de 23,1%. Verificou-se, assim, que o uso de cobertura morta proporcionou um maior teor de umidade no solo na camada de 0 a 20 cm de profundidade. As diferenças em relação ao tratamento sem cobertura foram pequenas devido, provavelmente, à alta precipitação pluvial no período (139,5 mm). O tipo de cobertura morta empregado também pode ter contribuído para a pequena diferença entre os valores observados, uma vez que a quantidade de massa fornecida pela grama seda (*Cynodon dactylon*), como cobertura, pode não ter sido suficiente para proporcionar uma diferença mais expressiva entre os dois tratamentos.

¹ Graduandos FATEC-Jales, Jales, SP. Estagiário Embrapa Uva e Vinho/EEVT. Bolsistas PIBIC/CNPq. marcosdepaula87@gmail.com, anna_altemar@hotmail.com

² Pesquisadores Embrapa Uva e Vinho/EEVT, Caixa Postal 241, 15700-971 Jales, SP. marcoafc@cnpuv.embrapa.br, recco@cnpuv.embrapa.br